

PROGRAMA CIDADE AMIGA DA AMAZÔNIA

Autor: Rogério Rost

Resumo apresentado na XII Conferência do OIDP

A capital gaúcha aderiu ao Programa Cidade Amiga da Amazônia, após o contato da ONG Greenpeace em 2006, que buscava adesão a este trabalho de controle de compras de madeira amazônica em obras públicas.

Segundo estudo feito pela ONG 70% da madeira amazônica era comprada pela região sul e sudeste, para uso em obras públicas. Então foi necessário criar maior controle desta madeira que sai da floresta e chega na cidade para construção civil.

Começa então um grande trabalho conjunto de sociedade civil e governo.

O Programa chegou na cidade com a assinatura do então Prefeito José Fogaça, de um Termo de Compromisso e de um Decreto criando um GT com todas as Secretarias envolvidas, e nossa cidade foi a única no Brasil que teve a participação constante do IBAMA e DEFAP em todo o processo, inclusive dando cursos de capacitação aos engenheiros e arquitetos da Secretaria de Obras...profissionais diretamente envolvidos com a chegada da Madeira Amazônica.

Neste Programa existia a necessidade de que fosse feita uma Obra Piloto, para que se vivenciasse as dificuldades que tínhamos no transcorrer deste controle. O Prefeito escolheu uma Escola Municipal, Moradas da Hípica na Zona Sul.

No transcorrer do processo, o GT entregou um Decreto que se desdobrou em Projeto de lei que enfim tornou-se Lei. Porto Alegre foi a primeira capital no Brasil a ter uma lei que trata da compra de Madeira Amazônica em Obras Públicas.

O fato de usarmos Madeira Amazônica pode parecer contraditório para uma Cidade Amiga da Amazônia, porém é importante frisar que toda a madeira utilizada é extraída com autorização do órgão ambiental, pois somente é recebida se estiver acompanhada do DOF (Documento de origem florestal), portanto não está causando desmatamento.

Uma floresta que oferece ao seu proprietário possibilidade de renda dentro da lei, é uma floresta que será mantida em pé, e não transformada em outro tipo de negócio.

ROGERIO ROST, diretor da Divisão de Conservação e Manutenção de Porto Alegre.